Senhora Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo

Senhoras e Senhores Membros do Governo

Os Açores precisam de uma política demográfica e sobre isso o programa do governo nada diz, nada deixa transparecer.

Como é possível numa região com um envelhecimento populacional galopante e com taxas de natalidade que não garantem a renovação de gerações, não vermos plasmado no programa de governo, a intenção de implementar uma verdadeira política de natalidade.

A análise da corrente situação demográfica da Região face à natalidade e ao envelhecimento populacional deve impelir a ação e exige de forma cuidada, fundamentada e devidamente ponderada encontrar um juízo equilibrado para uma intervenção em termos de políticas públicas.

Face à atual situação, as ações em termos de políticas públicas têm sido insuficientes e têm-se concentrado nas questões do envelhecimento, com foco na população com mais de 65 anos.

Muitas e variadas políticas e boas práticas têm sido prosseguidas pelo poder local, pelas empresas e outras organizações da sociedade civil com o foco na atenuação dos efeitos do envelhecimento da nossa população.

Com efeito, em 2011 tínhamos um envelhecimento populacional nos Açores de 73,3 anos de idade em média, quando o país apresentava 127,8 (???).

Não podemos ficar tranquilos com estes números. As ilhas do Pico, São Jorge e a Graciosa apresentavam valores muito superiores à média nacional. Apenas São Miguel e Santa Maria apresentavam valores abaixo da média regional.

Por concelho estes números são ainda mais preocupantes, ou pelo menos tão preocupantes. Apenas quatro concelhos estão abaixo da média regional: Lagoa, Ponta Delgada, Ribeira Grande e Vila Franca do Campo. Oito concelhos

estão acima da média nacional: Santa Cruz das Flores, Calheta, Velas, Madalena, Lajes e Santa Cruz das Flores. Já São Roque e Lajes do Pico estão muito acima da média nacional.

Senhora Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhor Presidente do Governo
Senhoras e Senhores Membros do Governo

Tão ou mais importante que o enfoque dado ao envelhecimento importa, no entanto, que a natalidade seja igualmente inscrita na agenda das políticas regionais e passe a constituir-se como o principal foco da ação destas medidas.

Nos Açores a taxa de natalidade situa-se à volta dos 11,1/1000, enquanto que a nacional nos 9,2/1000. Mais uma vez, este resultado positivo em relação à média nacional não nos pode deixar satisfeitos, nem tão pouco descansados.

Apenas a ilha de São Miguel apresenta valores acima da média regional. Todas as outras ilhas apresentam valores inferiores a esta.

Senhora Presidente

Senhores Deputados

Senhores Membros do Governo

Ter um filho é uma decisão assente em muitos e variados factores que importa desde logo acolher e respeitar. Somos uma sociedade livre e as diferentes opções pessoais

quanto à natalidade têm de ser respeitadas.

Um elemento determinante na análise sobre a tipologia das políticas a adoptar e o seu impacto sobre o resultado final é o número desejado de filhos. Os inquéritos realizados no nosso país (Região incluída) indicam que existe, em Portugal, um claro desejo dos cidadãos de terem mais filhos do que aqueles que estão efetivamente a nascer. De igual forma são identificados os constrangimentos existentes.

É, por tudo isto, nossa convicção que a ação política deverá colocar o seu foco, antes de mais, na remoção dos obstáculos existentes, permitindo a cada família ter o número de filhos mais próximo que deseja.

Existe, pois, um clima cultural propício em que vale a pena fundar uma política consistente, transversal, prolongada e capaz de tornar visível para todos esse sentimento amigo da Natalidade.

A família é uma realidade natural com uma função social determinante. Para que esse papel vital seja desempenhado é importante que, salvaguardando o princípio da subsidiariedade, às famílias sejam dadas condições que favoreçam o seu desenvolvimento, permitindo a existência de mais famílias estáveis, saudáveis e funcionais.

As políticas públicas devem assim estar atentas aos sinais e necessidades das famílias. Uma política de família é uma

política integrada, universal e coerente que tenha em conta todas as realidades familiares.

O desenho de propostas relacionadas com a população nos Açores deve ser direcionada para travar a atual descida abrupta da natalidade e procurar recuperar os nascimentos para valores próximos da renovação geracional.

Disse